




DURAÇÃO 1 – RESISTÊNCIA # UM POSSÍVEL ENSAIO SOBRE A IMPERMANÊNCIA E O ATO DE RESISTIR

Daniel Noronha
UFU

Palavras chave: performance; espaço-urbano; arquitetura; subjetividade.

Possível ensaio poético. Registro da performance *DURAÇÃO 1 – Resistência*, junho de 2014, Praça Clarimundo Carneiro, Uberlândia, Minas Gerais. Um CORPO preso a elásticos que se encontram amarrados em uma estrutura (árvore, estrutura natural, possível arquitetura poética e imanente da natureza). “Resistir” à tensão provocada pela matéria “elástico” e “projetar” afetos no corpo alcançando o “estado de performance”. Convergência entre estados corporais-mentais acionados durante a ação e passagem do corpo de um estado cotidiano para um estado de corpo em obra. Outra consciência do corpo por meio de “micropercepções”. José Gil (2004, p.131): “(...) *pequenas percepções: dos movimentos do corpo, dos movimentos afetivos, cinestésicos, pequenas percepções de espaço e de tempo*”. Renato Ferracini (p.115): “(...) *recriar o tempo e o espaço clássico através e por sobre e por abaixo das micropercepções*”. *Situar-se num outro espaço-tempo: o da “zona de turbulência” ou tempo de “puro acontecimento*”. Tempo não linear, não ficcional, em constante processo de vir-a-ser, materializado no corpo: torna-se experiência (interno e subjetivo). Espaço urbano: estruturas arquitetônicas, tempo cronológico que move a rotina das pessoas no espaço, ruídos oriundos do trânsito e de toda “parafernália” que constitui a paisagem da cidade, sons da natureza pedindo passagem por entre prédios e modos “programados” de existência etc. Arquitetura urbana contemporânea: projeto em constante processo de mutação, impermanente, contaminada pelos excessos do design, do marketing e da atitude consumista propagada pela lógica de mercado. Impermanência como devir constante, instabilidade, mutação. JUNKSPACE: segundo o arquiteto Rem Koolhaas (2011, p.195), *junkspace* ou “espaço-lixo” seria “*o resíduo que a humanidade deixa no planeta*”; uma arquitetura desordenada que substitui a “*hierarquia pela acumulação*”, tornando-se totalmente imprevisível e em constante devir. Micro-arquitetura subjetiva: possível encontro de macro e micropercepções (visibilidade + invisibilidade, objetivo + subjetivo, fora + dentro) na criação de sentido. PENSAR (termo “pensar” entendido como ato de “performar” e modo de reflexão que se dá na práxis corporal



do artista da performance) de que maneira um corpo em constante devir se integra e é integrado ao mesmo tempo pelo *junkspace*. Retirar desse encontro os afectos e perceptos, construindo possíveis sentidos. Novos modos de “existir” no caos. Resistir à visibilidade e instaurar possíveis na invisibilidade. Integrar-se. Afetar e ser afetado. “(Im)permanecer-se”.

Referências Bibliográficas

FERRACINI, Renato. O corpo-subjétil e as micropercepções: um espaço-tempo elementar. In: MEDEIROS, Maria Beatriz (Org.). **Tempo e performance**. Brasília: Editora da Pós-graduação em Arte da Universidade de Brasília, 2007, p. 111-120.

GIL, José. **Movimento total**. O corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2004.

KOOLHAAS, Rem. **Junkspace**. Serrote. São Paulo: Instituto Moreira Salles, n.9, p. 195-211, novembro, 2011.

Link para download ou visualização da narrativa

<http://youtu.be/4HLLo00go2s>

Minicurrículo

Daniel é artista visual e performer. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal de Uberlândia. Linha de pesquisa: Práticas e Processos em Arte. Título da pesquisa: *DURAÇÕES – A construção de um corpo em performance através da repetição e do tempo de duração*.